

Sarney pede ao PMDB que se mantenha unido

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Ao encerrar ontem o 1º Congresso Nacional do PMDB, o presidente José Sarney fez uma estreita ligação entre seu governo e o partido, assinando que participava do encontro com "a consciência tranqüila" por estar cumprindo o programa peemedebista: "Era esperança. Hoje é verdade. O PMDB, como o maior suporte da aliança, fez o governo que restaurou a democracia. Ousou deflagrar a reforma agrária. Criou o Plano Cruzado, acabou a inflação. Fez justiça ao trabalhador. Mudou a face do País, fazendo prioridade à área social e agora vai, com o Plano de Metas, construir o futuro. O Brasil do ano 2000", disse.

Sarney frisou que o governo precisava do PMDB para auxiliar na construção do futuro, salientando que o temário do congresso demonstrara efetivamente "que trilhamos a estrada ampla das reflexões sobre os nossos destinos como Nação. Este é um papel importante que cabe aos partidos políticos", observou, acrescentando: "Considero que o meu governo está em perfeita sintonia com as propostas do PMDB que constituem a temática central deste congresso: a construção do futuro".

Pouco antes, Sarney ouviu um discurso do presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que sublinhou o fato de o partido não ter donos e destacou: "O apoio do PMDB não é fisicamente a pessoa de v.excia., presidente José Sarney: Apóia v.excia. porque v.excia. está sendo as pernas para que a mudança ande. Temos de andar célebre, senhor presidente, senão desandamos todos com a desordem social".

Compareceram oito ministros do partido — João Sayad; Celso Furtado; Almir Pazzianotto; Renato Archer; Deni Schwartz; Dante de Oliveira; Raphael de Almeida Magalhães; e Roberto Santos. O governador Franco Montoro compareceu, mas foram muito poucos os deputados federais e senadores presentes.

A sessão começou às 15 horas, com a aprovação dos relatórios elaborados pelas comissões. Vencida es-

sa etapa, alguns oradores foram à tribuna, a exemplo dos ministros Almir Pazzianotto e Renato Archer. O primeiro falou das conquistas institucionais e afirmou que a hora é de olhar o social, enquanto o outro defendeu a reserva de informática, assinalando que hoje o País possui 300 empresas totalmente nacionais que estão faturando US\$ 3 bilhões anuais.

Os congressistas foram se entusiasmando a medida que o Congresso acabava e lotando o auditório Petrônio Portella, do Senado, que acabou pequeno para o número de participantes, especialmente quando estava próxima a chegada presidencial. E foi com muito carinho que a viúva do presidente Salvador Allende, a chilena Hortensia Allende, foi recebida de pé e sob aplausos quando chegou ao auditório, no final da tarde.

Assim, a parte concreta do Congresso, as 25 teses aprovadas, acabaram num plano bem inferior porque o clima de festa que envolveu a presença do presidente Sarney transformou o ambiente, que chegou a se parecer um pouco com um comportado comício do PMDB.

SEGURANÇA

A segurança do Senado deu um "show" de violência, ontem, na chegada do presidente Sarney para participar do encerramento do 1º Congresso Nacional do PMDB, no auditório Petrônio Portella, especialmente contra os jornalistas, sem poupar os assessores do presidente da República, como o secretário de imprensa, Fernando Mesquita, que foi empurrado para longe do presidente. Uma fotógrafa, teve de se defender, aos gritos, para que um agente a soltasse. Até mesmo o fotógrafo oficial da Presidência da República, Gervásio Batista, se viu impedido de chegar até na frente do palco onde se reuniam as autoridades. Foi preciso a intervenção do subchefe da segurança do Palácio do Planalto, coronel Daltro Viegas, que só depois de muita insistência conseguiu que a passagem do fotógrafo fosse liberada.

A íntegra do discurso do presidente está na página 36